

Tearfund

AVALIAÇÕES DE NECESSIDADES EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA

Um Guia Resumido



Introdução

- O papel que a avaliação desempenha numa situação de emergência é uma etapa crítica e processo contínuo para determinar as necessidades humanitárias e seguir os princípios humanitários.
- As avaliações ajudam a identificar as opções mais adequadas para responder a uma emergência e são fundamentais para orientar o design dos programas.
- Estas avaliações servem para que as organizações humanitárias recolham dados precisos sobre as necessidades e o contexto operacional, envolvendo-se com as comunidades locais e outros actores humanitários na área afectada.
- Sempre que possível, deverá procurar realizar uma avaliação no terreno em parceria com outros actores ou participar numa avaliação coordenada, p. ex. em conjunto com o Gabinete de Coordenação dos Assuntos Humanitários das Nações Unidas (UNOCHA).
- Este guia tem como objectivo:
 - Apresentar uma breve visão geral de como se conduz uma avaliação de necessidades em situação de emergência;
 - Explicar como se utilizam as ferramentas de avaliação de necessidades da Tearfund;
- Para orientações mais detalhadas e recursos adicionais, consulte os anexos deste documento.

Por que razão realizamos avaliações?

- Para ficar a saber mais detalhes sobre uma situação;
- Para decidir o que tem de ser feito;
- Para determinar quem tem capacidade para responder adequadamente;
- Para determinar o que devemos ou não fazer;

As avaliações de necessidades devem ser a base para:

- Tomar decisões;
- Planear uma resposta adequada (programa/projecto);
- Mobilizar recursos (equipa, fundos, cobertura mediática);
- Monitorização e avaliação

Secções deste guia



[1. Diferentes tipos de avaliação de necessidades](#)



[2. Como conduzir uma avaliação de necessidades no terreno](#), incluindo [2.1. Ferramentas de avaliação de necessidades da Tearfund](#)



[3. Como coordenar a acção com os outros actores durante a avaliação de necessidades](#)



[4. Como garantir a sensibilidade, inclusão e participação](#)



[5. Temas transversais](#)



[6. Relatórios](#)



1. Diferentes tipos de avaliação de necessidades

Num contexto de emergência, a avaliação de necessidades é um processo contínuo. Isto significa que as avaliações podem ser repetidas várias vezes com diferentes níveis de profundidade e com diferentes áreas de foco. Este sistema garante que a resposta não deixa de ser adequada e relevante, mesmo que a situação se altere. O facto de existirem diferentes tipos de avaliação (Tabela 1) facilita o processo. Normalmente, uma avaliação multisectorial deverá realizar-se o mais rapidamente possível após a emergência ter ocorrido. Isto pode levar à implementação imediata de actividades de resposta, a que se deverão seguir uma ou mais avaliações com maior detalhe ou específicas ao sector, conforme o tempo e o acesso permitam.

	Observação directa	Multisectorial	Específica ao sector	Análise de dados secundários
Calendário	24–72 horas após uma emergência de início rápido	72 horas a 15 dias	15–30 dias	<p>A recolha e a análise de dados secundários devem começar ANTES de quaisquer outras avaliações e continuar DURANTE TODO o período de avaliação. Consulte a Tabela 2.</p> <p>De seguida, encontrará plataformas on-line onde é possível encontrar dados secundários de relatórios de situação, relatórios de avaliação, folhas de resumo de desastre e perfis humanitários:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ReliefWeb • Global Disaster Alert and Coordination System • Atualizações do UNOCHA <p>Outras fontes de dados secundários: dados recolhidos por agências governamentais (p. ex. dados populacionais, económicos e de saúde); reportagens de órgãos de</p>
Acesso à fonte de informação	Limitado, só é possível ter acesso a 1–2 locais para observação e entrevistas breves	É possível visitar vários locais e entrevistar uma amostra representativa de informadores;	Acesso total;	
Tipo de fonte de informação	Governo e serviços locais, observação de funcionários	Informantes-chave (p. ex. líderes de comunidades ou agregados familiares);	Informador(es) seleccionado(s) que possui(em) informação sobre o sector;	
Importância de partir de pressupostos	Elevada Face à falta de tempo para reunir informações completas, é necessário partir de pressupostos com base em experiências anteriores;	Média Pressupostos baseados em indicadores e informadores, mas que podem ser verificados com outras fontes;	Baixa Tempo suficiente para entrevistar informadores sectoriais;	
Ferramentas	Ferramenta de Observação Directa da Tearfund em Situação de Emergência	Ferramenta de Avaliação Inicial Rápida de Necessidades da Tearfund	Consulte os anexos 1 e 2 deste documento para uma Avaliação de Emergência dos Mercados	

	<p>Ferramenta de Cinco Perguntas para Discussão da Tearfund</p> <p>Avaliações de Necessidades em Situação de Emergência – Boas Práticas e Competências Pessoais</p>	<p>Avaliação Inicial Rápida Multisectorial¹ – aprovada pelo Comitê Permanente Inter-Agências (IASC) e pelo Cluster da ONU</p> <p>IFRC 2008. Guidelines for Emergency Assessment [em inglês]. Consulte as páginas 110–123 para formulários de avaliação rápida nas 24 a 72 horas seguintes.</p> <p>Avaliações de Necessidades em Situação de Emergência – Boas Práticas e Competências Pessoais</p>	<p>Avaliações de Necessidades em Situação de Emergência – Boas Práticas e Competências Pessoais</p>	<p>comunicação social internacionais e locais; e imagens de satélite.</p>
--	---	---	---	---

1.1. Análise de dados secundários

O processo de avaliação deve começar com uma análise preliminar rápida de toda a informação secundária disponível, seguida por uma decisão sobre se ou não é necessária uma avaliação no terreno.

O que são dados secundários?

Quando ocorre uma emergência, os **dados secundários** são informações que estão imediatamente disponíveis porque foram recolhidas antes da emergência ou logo após por outras agências. Estes dados **contrastam com os dados primários**, os dados novos que a Tearfund recolhe directamente no terreno após uma emergência.

Quando analisar os dados secundários?

Os dados secundários têm de começar a ser agrupados e analisados o mais rapidamente possível após a ocorrência de uma emergência e ANTES da recolha dos dados primários.

Os dados secundários devem ser a principal fonte de informação durante as primeiras semanas de uma crise. Os dados primários são necessários para confirmar os dados secundários e preencher lacunas nestes e não o contrário.

Como se deve analisar os dados secundários?

1. Em primeiro lugar, há que decidir que **perguntas** têm de ser respondidas. Por exemplo:

¹ Se possível, consulte <https://www.humanitarianresponse.info/> para verificar se existe uma versão mais recente.

- Qual era a situação antes da emergência? Qual é a situação atual?
 - Onde se situam as áreas mais afectadas?
 - Quantas pessoas foram afectadas como proporção da população total?
 - Quais foram os grupos mais afectados?
 - Que actores locais, nacionais e internacionais poderão responder e qual é a sua capacidade?
 - Como é o contexto operacional (segurança, acesso e infraestruturas)?
2. Comece a recolher dados secundários que sejam úteis para responder a estas perguntas. Foque-se em dados provenientes de **fontes fiáveis**. Tenha em consideração:
 - A informação está atualizada?
 - Quem disponibilizou a informação? É um informador de confiança?
 - Qual é a razão para o informador ter partilhado esta informação consigo?
 3. Procure **triangular** os dados: procure a mesma evidência em várias fontes. Atribua maior importância aos dados que podem ser triangulados.
 4. Identifique lacunas de informações significativas, que serão colmatadas pela recolha de dados primários. Se houver lacunas, utilize os dados secundários para planear uma avaliação de necessidades no terreno.



2. Como conduzir uma avaliação de necessidades no terreno

2.1. Ferramentas de avaliação de necessidades da Tearfund

	Ferramenta de Observação Directa (Ferramenta)	Cinco Perguntas para Discussão (Ferramenta)	Ferramenta de Avaliação Inicial Rápida de Necessidades (Ferramenta)
Objectivo	<p>Esta ferramenta ajuda os indivíduos a registarem as suas observações iniciais de forma sistemática, imediatamente após uma emergência de início rápido.</p> <p>Estas observações ajudarão a tomar decisões iniciais sobre a resposta.</p>	<p>Estas perguntas ajudam os indivíduos a estabelecer conversas iniciais com as pessoas que foram afectadas pela emergência em causa.</p> <p>Ajudam a obter informação crítica sobre os efeitos da emergência. Esta informação pode depois ser utilizada para verificar as observações feitas com a Ferramenta de Observação Directa.</p>	<p>Trata-se de uma avaliação multisectorial geral que deve ser adaptada ao contexto e conduzida no prazo de 15 dias após uma emergência de início rápido.</p> <p>Produz informação sobre as necessidades prioritárias dos agregados familiares afectados. Irá informar as decisões sobre qual será a resposta mais adequada à emergência. Por exemplo, prosseguir com a implementação das actividades do projecto em determinados sectores ou solicitar uma avaliação de necessidades específicas do sector.</p>
A quem se destina?	<p>A qualquer indivíduo enviado para avaliar a situação de emergência.</p> <p><i>Esta ferramenta é auto-explicativa e simples de usar. É especialmente útil para funcionários, parceiros ou igrejas locais que não têm experiência prévia na condução de avaliações de necessidades num contexto de emergência.</i></p>	<p>A qualquer indivíduo enviado para avaliar a situação de emergência.</p> <p><i>Esta ferramenta é auto-explicativa e simples de usar. É especialmente útil para funcionários, parceiros ou igrejas locais que não têm experiência prévia na condução de avaliações de necessidades num contexto de emergência.</i></p>	<p>A equipas/indivíduos que têm de realizar avaliações quando não há uma avaliação coordenada pela ONU ou por um cluster da ONU.</p> <p><i>Dar formação aos responsáveis pela recolha dos dados sobre como utilizar esta ferramenta será benéfico para melhorar a qualidade dos dados e os resultados da avaliação.</i></p>
Quando usar?	Nas primeiras 24 a 72 horas de uma emergência de início rápido.	Nas primeiras 24 a 72 horas de uma emergência de início rápido.	Nas primeiras 24 horas a 7 dias de uma emergência de início rápido.
Como usar?	<ol style="list-style-type: none"> Utilize este formulário para criar uma avaliação inicial das áreas que visitar. Passar algum tempo em locais públicos ou comunitários, como mercados, 	<ol style="list-style-type: none"> Utilize este formulário quando tiver conversas com indivíduos ou grupos de indivíduos nas comunidades afetadas. 	<ol style="list-style-type: none"> Utilize este formulário para avaliar os agregados familiares que visitar. Apresente-se e explique o objectivo do levantamento de informação antes de começar a fazer perguntas.

	<p>edifícios religiosos, pontos de água e principais cruzamentos rodoviários para obter uma impressão básica de como é que as pessoas estão a lidar com a situação, em resposta à emergência.</p> <ol style="list-style-type: none"> 3. Tome nota de informação básica sobre a comunidade que está a avaliar (ou seja, localização, dimensão da população, etc.). 4. Faça um círculo à volta das imagens que melhor descrevem a situação no terreno. 5. Anote quaisquer observações adicionais. 6. Preencha o formulário enquanto estiver na comunidade. 	<ol style="list-style-type: none"> 2. Apresente-se a si e à sua organização. Explique o motivos que o(a) levaram a visitar a comunidade. 3. Faça as cinco perguntas para garantir que recolhe a informação fundamental sobre os efeitos da emergência. Tome nota das respostas. 4. Antes de terminar a conversa, anote a informação básica da(s) pessoa(s) com que falou (sexo, etnia e idade). 	<ol style="list-style-type: none"> 3. Tome nota de informação básica sobre a comunidade que está a avaliar (ou seja, localização, dimensão da população, etc.) e de informação sobre o agregado familiar do(a) informador(a). 4. Faça perguntas que filtrem possíveis deficiências para identificar indivíduos cuja participação no levantamento poderá estar restringida. 5. Faça perguntas sobre questões críticas para aferir as necessidades percebidas do(a) informador(a) e os formatos preferenciais de assistência. 6. Faça perguntas para cada um dos seguintes sectores: WASH (água, saneamento e higiene), segurança alimentar, abrigo/bens não alimentares, meios de subsistência, mercados e protecção. Poderá despende mais tempo em sectores destacados como prioritários pelo(a) informador(a). 7. Faça perguntas sobre a comunicação para descobrir como é que o(a) informador(a) gostaria de receber informações sobre a resposta e dar feedback.
<p>Pontos a considerar:</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● As suas respostas devem basear-se nas impressões que teve quando visitou a área, aldeia ou comunidade. ● Este formulário pode ser preenchido sem levantamentos ou entrevistas a agregados familiares. No entanto, conversar com indivíduos na área afectada ajudará a verificar os dados recolhidos por meio de observação. ● Trata-se de um documento de uma página, do qual poderá imprimir várias cópias antes de viajar para as áreas afectadas, para dar a diferentes membros da equipa. ● As observações focar-se-ão nos seguintes sectores: 	<ul style="list-style-type: none"> ● Estas perguntas são especialmente úteis para funcionários que não têm experiência prévia na condução de avaliações de necessidades em situações de emergência. ● Estão concentradas num documento de uma só página, permitindo-lhe assim imprimir várias cópias antes de viajar para as comunidades afectadas. ● Pode ter a certeza de que, se fizer estas cinco perguntas nas conversas que terá com os indivíduos da população afectada, irá obter informação útil para alimentar a análise da situação e a tomada de decisões iniciais. ● Prevemos que sejam necessários 10 a 15 minutos para realizar esta tarefa. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Esteja ciente de que cada contexto e comunidade é único e de que haverá normas e práticas culturais subjacentes que poderão não estar visíveis para si enquanto avaliador(a) ou que poderá desconhecer. ● Em determinadas perguntas, será necessária sensibilidade cultural e conhecimento contextual (p. ex. práticas de saneamento doméstico, tipos de alimentos básicos) para formulá-las de forma diferente e compreender que diferentes opções de resposta devem ser apresentadas. ● Poderá ser apropriado identificar os líderes da comunidade e discutir a avaliação com os mesmos antes de iniciar as visitas aos agregados familiares. ● Assegure-se de que as suas discussões são inclusivas e de que reconhece a necessidade de ouvir reflexões sobre a crise de homens, mulheres e crianças. ● Tenha em consideração qual é a hora do dia mais adequada para realizar visitas aos agregados familiares,

	<ul style="list-style-type: none"> ○ ASH (água, saneamento e higiene) – disponibilidade e acesso a água potável; ○ Segurança alimentar – disponibilidade de alimentos; ○ Abrigo – extensão dos danos às habitações; ○ Mercados – nível de presença de mercados/comerciantes; 	<ul style="list-style-type: none"> ● No entanto, estas perguntas não substituem uma avaliação multisectorial das necessidades e devem fazer-se seguir por uma destas, como a Avaliação Rápida Inicial das Necessidades. 	<p>pois pode haver alturas em que parte da comunidade estará ausente, o que afectará o leque de respostas e a ordem de prioridades das necessidades.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● O tempo necessário para cobrir todas as perguntas é de cerca de 30 a 45 minutos.
--	--	--	---

2.2. Métodos de recolha de informação

Métodos disponíveis	Ferramentas e guias de procedimentos [em inglês]
Entrevistas com informadores-chave	IFRC (2008) <i>Guidelines for emergency assessment</i> , Capítulo 6.3.2 <i>Humanitarian needs assessment: the good enough guide</i> , Ferramenta 5
Discussões em grupos de foco	IFRC (2008) <i>Guidelines for emergency assessment</i> , Capítulo 6.3.2 <i>The good enough guide</i> , Ferramenta 6
Observação directa	IFRC (2008) <i>Guidelines for emergency assessment</i> , Capítulo 6.3.1 <i>The good enough guide</i> , Ferramenta 9
Levantamentos	<i>The good enough guide</i> , Ferramenta 7
Métodos participativos de avaliação rural — p. ex. caminhadas transversais, mapeamento, calendários sazonais, cronogramas	ALNAP <i>Participation Handbook</i>

2.3. Amostragem em contextos de emergência

Quando levamos a cabo avaliações de necessidades no terreno em contextos de emergência, não é possível recolher informação de cada um dos indivíduos/agregados familiares da população ou área afectada. Como tal, é necessário seleccionar um número limitado – ou uma amostra – de indivíduos ou agregados familiares. O tamanho da

amostra deve ser suficientemente grande para poder ser uma representação da população afectada. Há várias considerações importantes a ter em conta na selecção de uma amostra para uma avaliação de necessidades.

1. **Cobertura.** Procure cobrir a maior área geográfica relevante possível, dentro do que os seus recursos permitem. Evite avaliar apenas os locais de fácil acesso.
2. **Dimensão da amostra.** A dimensão da amostra é o número de respostas completas que o seu levantamento recebe. Não existe um número ou percentagem específico "ideal" de levantamentos a realizar durante uma avaliação. Há vários factores que influenciam o que poderia ser considerado uma dimensão de amostra razoável e representativa, como o tipo de crise, contexto, acesso e deslocamento populacional. Existem ferramentas online que podem ajudar a calcular o número de indivíduos/agregados familiares que devem ser avaliados, com base na dimensão da população da área geográfica afectada, para garantir que a probabilidade de os dados da amostra serem representativos de todo o grupo seja elevada². Em caso de emergência, procure reunir a maior amostra possível, com o tempo e os recursos que tem à sua disposição. Quando esta opção existir, é melhor visitar mais locais e entrevistar menos pessoas em cada um deles, do que focar-se num único local com um maior número de entrevistas. Num contexto de crise prolongada ou no qual a avaliação é utilizada para identificar as pessoas mais vulneráveis, calcular a dimensão da amostra será mais importante para garantir que os resultados são representativos e menos prováveis de serem baseados no acaso.
3. **Métodos de amostragem.** Existem diferentes métodos disponíveis para seleccionar uma amostra, que são descritos na tabela em baixo. Como alguns são mais eficazes do que outros, recomendamos que recorra à amostragem probabilística, se possível. Se utilizar outro tipo de amostragem que não é probabilística, refira esta questão no relatório dos seus resultados: descreva o que fez de forma clara e explique o porquê.
4. **O princípio "suficientemente bom".** Terá de decidir o que é "suficientemente bom" no seu contexto, num dado estágio da emergência. No período imediatamente após a emergência, por exemplo, poderá apenas ter tempo para avaliar uma pequena amostra de agregados familiares; o acesso às áreas afectadas pode ser fraco, limitando o número de locais que pode visitar. Pode, no entanto, considerar que estas condições são "suficientemente boas". Contudo, o que é "suficientemente bom" irá mudar ao longo do tempo e, como tal, deverá estar preparado(a) para ampliar a cobertura da avaliação, aumentar a dimensão da amostra e melhorar o método de amostragem sempre que possível.
5. **Diversidade da amostra.** Não obstante o princípio "suficientemente bom", deverá ter SEMPRE a certeza de que tanto homens, como mulheres, crianças, jovens, idosos, indivíduos portadores de deficiência e minorias estão todos representados na amostra. A população afectada contém subgrupos populacionais? Todos os grupos estão representados na amostra?

² Por exemplo, <https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator>

Os métodos de **amostragem não probabilística** são aqueles em que diferentes indivíduos/agregados familiares não têm igual oportunidade de serem seleccionados porque a amostra não é recolhida aleatoriamente. A amostragem de conveniência e a amostragem orientada são os métodos não probabilísticos mais comuns.

Amostragem de conveniência (não recomendada)

Procure evitar amostrar locais, agregados familiares ou indivíduos pela única razão de serem os de mais fácil acesso ou os mais convenientes. Este método é conhecido como amostragem de conveniência e produz amostras que **não são representativas**. Não é possível fazer generalizações sobre toda a população afectada se tiver sido utilizada amostragem de conveniência.

Amostragem orientada ou informadores-chave

Os indivíduos são seleccionados para a avaliação com um objectivo específico em mente. Poderá identificar **informadores-chave** – por exemplo, líderes de comunidades – que são capazes de representar a situação e as necessidades em toda a sua comunidade.

No entanto, se utilizar este método, certifique-se de que os seus informadores-chave estão bem qualificados para representar as necessidades de outros indivíduos. Tenha em consideração que algumas das ferramentas possíveis não são adequadas para informadores-principais. A Avaliação Inicial Rápida Multisectorial (MIRA) e as Cinco Perguntas para Discussão são adequadas. A Avaliação Rápida Inicial das Necessidades foi criada para investigar agregados familiares e é mais eficaz se for utilizada com amostragem probabilística (em baixo).

Os métodos de **amostragem probabilística** são aqueles em que todos os indivíduos/agregados familiares são escolhidos aleatoriamente na população afectada. Estão incluídas as amostragens aleatórias e sistemáticas simples. Estes métodos, se forem seguidos corretamente, produzirão amostras de indivíduos ou agregados familiares provavelmente representativos de toda a população.

Amostragem aleatória simples

Obtenha ou elabore uma lista de todos os agregados familiares ou indivíduos da área sujeita a avaliação. Numere cada agregado familiar/indivíduo na lista. De seguida, utilize um gerador de números aleatórios³ para seleccionar uma amostra da dimensão que escolheu.

Se não houver uma lista de agregados familiares disponível, consulte a secção "Amostragem sistemática" (à direita) para ver um método de amostragem probabilística diferente.

Amostragem sistemática ou "girar a caneta"

Posicione-se no centro do local da avaliação. Coloque uma garrafa ou caneta no chão. Caminhe na direcção para que o gargalo da garrafa/ponta da caneta estiver a apontar, até chegar à extremidade do local, contando o número de casas pelas quais passar. Divida este número pelo número de agregados familiares que deseja investigar. Este método produz o intervalo (**n**) entre casas da amostra. Regresse ao centro do local da avaliação voltando a contar as casas, mas, desta vez, entreviste todos os agregados familiares da **enésima** casa.

2.3. Análise de dados e recomendações

A análise de dados deve iniciar-se assim que começar a receber dados (secundários ou primários) e continuar enquanto continuar a recebê-los. Teste e reveja a sua análise face a novos dados à medida que forem chegando e face a novas fontes à medida que estas forem sendo identificadas. A tabela em baixo contém perguntas importantes que devem ser feitas e para as quais devem ser obtidas respostas. Foi adaptada de um quadro de análise proposto pelo ACNUR.⁴

³ Por exemplo, <https://www.randomizer.org/> [em inglês]

⁴ [UNHCR Needs Assessment Handbook](#) página 44 [só disponível em inglês]

Necessidades das pessoas afectadas	<p>Quais são as necessidades humanitárias?</p> <p>Quais são os grupos mais vulneráveis? Como é que as vulnerabilidades existentes estão a ser agravadas?</p> <p>Que riscos é que as pessoas afectadas enfrentam e quais são as consequências?</p>
Capacidade de resposta	<p>Que capacidades e recursos é que a população afectada possui para atender às suas necessidades?</p> <p>Qual é a capacidade de resposta nacional? Se houver uma resposta nacional em curso, quem são os principais actores?</p> <p>Qual é a capacidade de resposta internacional? Quem são os principais actores?</p> <p>Existem lacunas na capacidade de resposta?</p>
Restrições operacionais à resposta	<p>Acesso de actores humanitários à população afectada</p> <p>Acesso da população afectada a assistência</p> <p>Segurança e restrições físicas</p>

A divisão da análise em quatro fases diferentes ajudará a compreender os dados da avaliação de necessidades. Eis as quatro fases: descrição, triangulação, interpretação e antecipação.

- **Descrição.** Agrupar, resumir e comparar dados para identificar tendências, padrões, valores aberrantes e anomalias. Podem ser utilizadas estatísticas descritivas básicas, como percentagem, mediana, modo ou média (p. ex. 74% dos inquiridos preferem assistência em espécie a assistência em dinheiro; em média, os inquiridos reportaram fazer uma refeição por dia, em comparação com três refeições por dia antes da emergência).
- **Triangulação.** Comparar os dados de pelo menos três fontes ou métodos diferentes. Por exemplo, 57% dos inquiridos identificaram o acesso a água limpa como uma das suas três necessidades prioritárias: esta informação está em linha com os dados secundários e a observações dos avaliadores? Se pelo menos duas fontes concordarem, poderá ter mais confiança nas suas conclusões.
- **Interpretação.** Tirar conclusões sobre o que os dados mostram relativamente à gravidade do impacto em diferentes grupos e as suas necessidades mais importantes.
- **Antecipação.** Prever desenvolvimentos futuros e pensar nos diferentes resultados possíveis para a situação atual. Identificar factores, pressupostos e forças motrizes que possam mudar ou agravar a crise para alguns ou para toda a população, como falta de capacidade de governação, discriminação social ou o desenvolvimento de secas ou cheias.

Uma equipa de avaliação deve apresentar recomendações estratégicas claras aos responsáveis pela tomada de decisões sobre qual é a resposta mais adequada à emergência. No mínimo, a equipa de avaliação deve responder e apresentar recomendações que respondam às seguintes perguntas críticas:

- A Tearfund deve responder? Por que razão?
- Qual deve ser a estratégia de resposta? Que intervenções programáticas específicas devem ser prosseguidas e por que razão?⁵
- A que considerações especiais temos de ter atenção na estratégia do programa no que diz respeito a questões transversais, incluindo género e protecção?
- Quais são os requisitos operacionais para implementar o programa recomendado?

As conclusões irão alimentar a estrutura de tomada de decisões da resposta.

⁵ Conforme articulado no trabalho da Tearfund intitulado "*Disaster and humanitarian specialisms*", a Tearfund trabalha com meios de vida resilientes, ASH (água, saneamento e higiene), género/protecção e redução do risco de desastres (RRD) em todas as respostas humanitárias. Também integramos outras respostas sectoriais, dependendo das necessidades.



3. Como coordenar a acção com os outros actores durante a avaliação de necessidades

Uma avaliação coordenada das necessidades (ACN) é uma avaliação planeada e realizada por um grupo de actores humanitários. Os resultados de uma ACN são partilhados com toda a comunidade humanitária para promover um entendimento comum da situação, das necessidades das comunidades afectadas e da resposta necessária.

As avaliações coordenadas das necessidades em grande escala tendem a ser coordenadas por uma agência governamental, pelo Gabinete da ONU para a Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA), por um grupo de trabalho sobre avaliações ou por um cluster. Deve ser sempre uma opção para as equipas de avaliação participar numa ACN se uma delas estiver a ser coordenada por estes actores, porque reduz o "peso da avaliação" para as comunidades.

As avaliações coordenadas das necessidades em menor escala também podem ser conseguidas através de ONG que trabalhem em parceria e partilhem metodologias e recursos. Antes de a avaliação no terreno ter início, uma equipa da Tearfund deverá comunicar com outros actores da comunidade humanitária para averiguar que avaliações estão a ser planeadas.

Os dois critérios para ser um parceiro eficaz⁶ numa ACN:

- Não ser passivo. Estar activamente envolvido no desenvolvimento do processo de avaliação em nome da organização e encorajar outras organizações a fazer o mesmo. Isto ajudará a garantir que a ACN é útil e relevante.
- Utilizar os resultados da ACN e incorporar as conclusões nas recomendações que fizer.

⁶ [Humanitarian needs assessment: the good enough guide](#) [só disponível em inglês]



4. Como garantir a sensibilidade, inclusão e participação

Se houver má coordenação entre as diversas agências humanitárias a realizar avaliações, estas podem sobrecarregar as comunidades afectadas pelo desastre e as suas infraestruturas ou até torná-las ainda mais vulneráveis em situações de conflito. A seguinte lista do que deve ou não ser feito pode ajudar a evitar impactos negativos:

O QUE FAZER

- Participar em avaliações coordenadas, quando apropriado, e partilhar planos e resultados com outras agências, a ONU e as autoridades locais.
- Informar a comunidade local e as autoridades locais com bastante antecedência, antes de a avaliação se realizar. Partilhar os objectivos, planos e resultados da avaliação com a comunidade e comunicar o mandato da organização de forma clara.
- Envolver grupos vulneráveis e uma ampla gama de mulheres, homens, idosos, crianças e indivíduos portadores de deficiência afectados pelo desastre.
- Realizar discussões separadas com diferentes grupos para criar espaço para indivíduos e grupos falarem abertamente, p. ex. autoridades locais, grupos comunitários, organizações de portadores de deficiência (OPD), homens, mulheres e funcionários locais. Pedir a opinião destes grupos sobre as necessidades e prioridades da comunidade.
- Garantir que a equipa de avaliação está equilibrada, tanto quanto possível, em matéria de género e que as mulheres são entrevistadas por avaliadoras.
- Prestar assistência apropriada enquanto avalia, se tal for possível.
- Transmitir os resultados da avaliação de necessidades à comunidade.

O QUE NÃO FAZER

- Duplicar o trabalho de outras agências, pois contribuirá para um excesso de avaliações.
- Colocar as comunidades ou membros da equipa desnecessariamente em risco.
- Continuar a avaliar sem prestar assistência, se a assistência for urgente e puder ser prestada.
- Ser um turista humanitário (visitar e observar sem propósito ou sem prestar assistência).
- Fazer promessas que não podem ser cumpridas ou criar expectativas desnecessariamente.



5. Temas transversais

Meio ambiente

Alguns pontos que o(a) ajudarão a garantir que as preocupações ambientais são abordadas na avaliação:

- Avaliar estratégias de sobrevivência que têm impacto no meio ambiente, como a exploração excessiva de recursos comuns (p. ex. madeira para combustível e/ou construção, fontes de água, etc.).
- Compreender os possíveis impactos a curto e longo prazo da resposta humanitária no meio ambiente e o seu impacto negativo nos meios de vida, recuperação económica e sustentabilidade. Identificar formas de proteger e preservar o meio ambiente natural de mais degradação em todas as respostas prestadas.
- Compreender o impacto do desastre no meio ambiente; avaliar os danos e o potencial de riscos ambientais secundários, como o derramamento de produtos químicos tóxicos e os efeitos potenciais nas habitações e assentamentos populacionais, bem como o impacto na economia e nos meios de vida locais.
- Identificar locais apropriados para o abastecimento de água, instalações sanitárias e gestão de resíduos sólidos que tenham o menor impacto negativo no meio ambiente.
- Para mais informações e orientações, consulte Tearfund's Rapid Environmental Assessment Tool (a Ferramenta de Avaliação Ambiental Rápida da Tearfund).⁷

Protecção

Alguns pontos que o(a) ajudarão a garantir que as as necessidades dos grupos vulneráveis são abordadas na avaliação:

- Avaliar o acesso à assistência humanitária dos grupos vulneráveis, como idosos, indivíduos portadores de deficiência física ou mental, mulheres e indivíduos pertencentes a determinados grupos étnicos ou a grupos sociais minoritários.
- Permitir a igual participação de homens e mulheres e de todas as categorias etárias no planeamento, tomada de decisões e gestão local, para ajudar a garantir que toda a população afectada tem acesso fácil e seguro a assistência e serviços adequados.
- Quando tal for apropriado, considere se é necessário fazer uma "adaptação razoável" para garantir o acesso e a participação dos indivíduos portadores de deficiência no processo, p. ex. assistência de transporte para as discussões, intérpretes de língua gestual; utilizar recursos/cartazes com um tipo de letra maior, etc.
- Ver se existem "organizações de portadores de deficiência" (OPD) no local e garantir a sua participação no processo de avaliação de necessidades.

⁷ [Appendix 6 Tearfund's Rapid Environmental Assessment in 'Thinking Beyond Response'](#)

- Avaliar as necessidades psicossociais de todos os grupos vulneráveis, lembrando que os sentimentos de perda, trauma, confusão e medo podem ser mais prejudiciais para os idosos; considere o estigma associado à saúde mental e certifique-se de que cria um ambiente seguro para as pessoas discutirem as questões mais delicadas.

Conflito

A palavra "conflito" abrange diversas situações diferentes. O conflito pode ser aberto e óbvio ou mais sutil e escondido. Pode envolver países ou regiões ou pode ser mais localizado, no seio das comunidades ou até dos agregados familiares. Todos os conflitos, independentemente do tipo ou nível, possuem certas dinâmicas que podem impulsioná-los e agravá-los ou reforçar dinâmicas diferentes, que podem contribuir para a paz. Na resposta a uma emergência, interagimos com estas dinâmicas de conflito e corremos o risco de exacerbar o conflito, aumentando a probabilidade de violência. Sem o saber, podemos estar a causar danos. Como tal, é fundamental que analisemos tanto o contexto (para que comecemos a entender estas dinâmicas) como as nossas ações (para vermos como estamos a influenciar estas dinâmicas). Se o fizermos, estaremos a garantir que as nossas ações são "sensíveis ao conflito" e que não estamos a causar danos acidentalmente. Para mais informações e orientações, consulte a Ferramenta de Levantamento de Sensibilidade ao Conflito da Tearfund.⁸

Género

- Em situações de emergência, homens e mulheres têm diferentes necessidades, interesses, vulnerabilidades, capacidades e estratégias de sobrevivência. O conflito armado e étnico generalizado também tem uma dimensão de género: as mulheres e as raparigas são mais vulneráveis à violência sexual, intimidação e abuso.
- Garantir que as avaliações recolhem os pontos de vista das mulheres, homens, raparigas e rapazes. Poderá ser importante realizar discussões separadas com mulheres e homens, para que sintam que podem falar livremente sobre as suas necessidades, capacidades e vulnerabilidades.
- Garantir que a equipa de avaliação está o mais equilibrada possível em matéria de género. Em algumas culturas, não é apropriado que as mulheres da comunidade sejam entrevistadas por homens.
- Tenha a hora e o local das avaliações em consideração para garantir que as mulheres podem participar em segurança.
- Para mais informação e orientações sobre como realizar uma avaliação de género rápida em contexto de emergência, visite o recurso online da Care International.⁹

⁸ https://learn.tearfund.org/~/_media/files/tilz/topics/dmt/disasters_2019/disasters_and_conflict_resources/conflict_sensitivity_assessment.pdf?la=en

⁹ <https://insights.careinternational.org.uk/images/documents/rapid-gender-analysis/GIE-Guidance-Note-Rapid-Gender-Analysis.pdf> [documento em inglês]



6. Relatórios

Conclusões preliminares

Devem partilhar-se atualizações preliminares sobre a situação humanitária e as observações da avaliação inicial com os principais interessados com a maior rapidez e regularidade possível.

Relatório final

A equipa de avaliação deve preparar e finalizar um relatório de avaliação formal que descreva as principais conclusões e recomendações. O relatório deve ser o mais fácil de consultar possível. Apresente definições claras dos principais termos para evitar mal-entendidos. Comece por um sumário executivo, destaque os pontos-chave, organize a informação em marcadores, identifique as suas fontes em notas de rodapé e inclua recursos visuais, p. ex. mapas e gráficos.

Estrutura básica do relatório

- Sumário executivo e recomendações
- Metodologia
- Contextualização
- Visão geral humanitária
- Sectores técnicos
- Questões transversais
- Resposta de outros actores/partes interessadas
- Principais conclusões
- Recomendações/prioridades

Um relatório de avaliação escrito não é a única forma de comunicar as suas conclusões. Poderá ser necessário criar outros produtos, como notas de apresentação e apresentações de diapositivos. Diferentes utilizadores requerem diferentes níveis de detalhe em diferentes formatos.

Em situações sensíveis, pode ser necessário preparar duas versões do relatório de avaliação: o relatório completo da avaliação apenas para uso interno e um segundo relatório para partilhar com as partes interessadas externas. Geralmente, a versão externa exclui secções relacionadas com a configuração das operações ou outras considerações internas. Os relatórios têm de ser aprovados para uso público pelo Director do País antes de serem partilhados com terceiros.

Esteja preparado(a) para defender as conclusões que tirar e as recomendações que fizer. Pode indicar qual considera ser a resposta mais adequada, mas, acima de tudo, deve apresentar as provas disponíveis aos responsáveis pela tomada de decisões para lhes permitir tirar as suas próprias conclusões. Pode ser útil pensar em como as suas conclusões podem ser utilizadas para apoiar a gama completa de requisitos organizacionais: logística, recursos humanos, monitorização e avaliação, angariação de fundos, etc.

Orçamento indicativo

Em alguns casos, os Termos de Referência (TR) exigem que os relatórios de avaliação incluam um orçamento indicativo que exponha os custos programáticos e operacionais das recomendações apresentadas pela equipa de avaliação.

Anexo 1: Avaliação de Emergência dos Mercados nos Anexos 1 e 2 da Ferramenta de Avaliação Rápida Inicial das Necessidades

Análise dos dados da avaliação dos mercados

Passo 1: Determinar se os indivíduos afectados têm acesso aos mercados	
<p><i>Selecione conforme apropriado.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> O acesso aos mercados é inexistente (ninguém tem acesso). <input type="checkbox"/> O acesso aos mercados é parcial (algumas pessoas não têm acesso). <input type="checkbox"/> O acesso aos mercados é total (todos têm acesso). <p>Se o acesso for inexistente ou parcial, explique os motivos para tal:</p>	<p>Se o acesso aos mercados for inexistente e os motivos não puderem ser ultrapassados em breve → Pare a avaliação do mercado e recomende assistência em espécie.</p> <p>Se o acesso aos mercados for total → Poderá ser viável prestar assistência em dinheiro e vouchers (ADV). Vá para o Passo 2..</p> <p>Se o acesso aos mercados for parcial → Estime que percentagem (%) da população não tem acesso aos mercados e identifique os motivos da falta de acesso. De seguida:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Se não for possível ultrapassar os motivos da falta de acesso E/OU a percentagem da população afectada for elevada → Considere a assistência em espécie. ● Se for possível ultrapassar os motivos da falta de acesso OU a percentagem da população afectada for reduzida → Poderá ser viável prestar assistência em dinheiro e vouchers (ADV). Vá para o Passo 2.
Passo 2: Determine se os bens de que a população afectada diz que precisa estão disponíveis, parcialmente disponíveis ou indisponíveis nos mercados	
<p><i>Consulte as definições abaixo e selecione conforme apropriado.</i></p> <p>Bem 1: <input type="checkbox"/> Indisponível <input type="checkbox"/> Parcialmente disponível <input type="checkbox"/> Disponível</p> <p>Bem 2: <input type="checkbox"/> Indisponível <input type="checkbox"/> Parcialmente disponível <input type="checkbox"/> Disponível</p> <p>Bem 3: <input type="checkbox"/> Indisponível <input type="checkbox"/> Parcialmente disponível <input type="checkbox"/> Disponível</p> <p><u>Definições:</u></p>	<p>Se os bens estiverem indisponíveis → Recomende assistência em espécie.</p> <p>Se os bens estiverem disponíveis → Poderá ser viável prestar assistência em dinheiro e vouchers (ADV). Vá para o Passo 3.</p> <p>Se os itens estiverem parcialmente disponíveis → Estime quanto tempo será necessário para que os níveis de stock aumentem. Tenha também em consideração quando é que uma intervenção (em espécie ou ADV) é necessária. De seguida:</p>

Indisponível – os níveis de stock deste bem estão muito baixos e não podem ser repostos para níveis mais altos dentro de duas semanas.

Parcialmente disponível – a quantidade de stock que já está disponível ou que estará disponível dentro de duas semanas é inferior ao que a população afectada necessita/os comerciantes não têm a certeza de que serão capazes de reabastecer o bem de forma a atender à procura.

Disponível – a quantidade de stock que já está disponível ou que estará disponível dentro de duas semanas é suficiente para atender à procura da população afectada.

- Se tiver a certeza de que os níveis de stock não terão aumentado até ao momento da intervenção, ou seja, de que a necessidade é extremamente urgente → Recomende assistência em espécie.
- Se for possível que os níveis de stock possam melhorar a tempo de uma intervenção, ou seja, se a intervenção não for necessária para salvar vidas → A assistência em dinheiro e vouchers (ADV) ainda poderá ser viável, caso haja tempo. Vá para o Passo 3.

Passo 3: A assistência em dinheiro ou vale é viável?

Só deve ter chegado a este passo se:

- O acesso aos mercados for total; se o acesso for parcial, mas puder ser recuperado/não afectar muitos indivíduos E os mercados forem funcionais ou parcialmente funcionais.

Recomende assistência em dinheiro e vouchers, a menos que:

- Os beneficiários prefiram assistência em espécie. Importa notar que é muito raro os indivíduos não preferirem dinheiro se o mercado estiver operacional e se tiverem compreendido o que irão receber. Certifique-se de que compreendeu o raciocínio dos beneficiários e de que estes compreendem o que irão receber.
- A assistência em dinheiro e vouchers tem um grande potencial para causar ou criar conflitos.
- O dinheiro representará riscos de segurança significativos, tanto para beneficiários como para os membros da equipa.

Anexo 2: Fontes de informação adicionais

Guias alargados para as avaliações de necessidades [em inglês]

[Humanitarian needs assessment: the good enough guide](#)

[UNHCR needs assessment handbook](#)

[IFRC 2008. Guidelines for emergency assessment](#)

[ALNAP Participation handbook](#)

Avaliações de necessidades específicas a sectores da Tearfund

[Levantamento de Sensibilidade ao Conflito](#)

[Rapid Environmental Assessment \(Avaliação Ambiental Rápida\)](#)

[Avaliações de Necessidades em Situação de Emergência – Boas Práticas e Competências Pessoais](#)

Investigação e aprendizagem

[Lessons learned: needs assessments in Cox's Bazar](#)



learn.tearfund.org

100 Church Road, Teddington TW11 8QE, Reino Unido

T UK +44 (0) 20 3906 3906 E publications@tearfund.org

Sede registrada: Tearfund, 100 Church Road, Teddington TW11 8QE, Reino Unido. Registrada na Inglaterra sob o nº 994339. Uma companhia limitada por garantia. Instituição Beneficente nº 265464 (Inglaterra e País de Gales) Instituição Beneficente nº SC037624 (Escócia)